

PSDB: excluído também no Senado

23 FEV 1995 O GLOBO

BRASÍLIA — As indicações para as comissões técnicas do Senado provocaram uma nova crise entre os aliados do Governo. Repetindo o processo feito na Câmara, PMDB e PFL fecharam o cerco sobre o PSDB e ocuparam os comandos de todas as comissões importantes. Os tucanos receberam apenas o direito de indicar o presidente da comissão de Assuntos Sociais, que deveria ficar com o senador Beni Veras (PSDB-CE). Este, entretanto, não está disposto a aceitá-la:

— Essa comissão é tão importante que não teve nenhuma reunião no ano passado.

A partilha das comissões deixou PMDB e PFL em ótima posição estratégica para negociar a aprovação de propostas importantes no Senado. Na Comissão de Constituição e Justiça ficará o senador Iris Rezende (PMDB-GO); na de Assuntos Econômicos, o senador Gilberto Miranda

(PMDB-AM); na de Educação, que engloba os assuntos da área de comunicações, estará o senador Roberto Requião (PMDB-PR); na comissão de Relações Exteriores, ficará o senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA); na de Fiscalização, o senador Alexandre Costa (PFL-MA); na de Infra-estrutura, que tratará das privatizações, a opção deverá ser pelo senador José Agripino (PFL-RN).

Preocupados com o problema, vários líderes tentam mediar um acordo que evite um desgaste capaz de prejudicar a aprovação das reformas constitucionais. Apesar do problema, pefelistas e pemedebistas acham que essa questão não terá maiores desdobramentos. O senador José Agripino minimiza:

— Isso tudo se dilui depois do Carnaval. O PSDB sabe que os aliados do Governo têm maioria nas comissões.